

## **MC 9 - Trabalho e saúde na prisão: a educação produz mudanças?**

Anísia Valéria Chaves e Silva (EGEDI da Fundação João Pinheiro/MG)

Rodrigo Padrini Monteiro (Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais)

E-mail de contato: [anisia.chaves@gmail.com](mailto:anisia.chaves@gmail.com)

**Resumo:** A presente proposta tem como objetivo geral discutir, a partir de pesquisas junto aos trabalhadores do sistema prisional de Minas Gerais, experiências de formação que buscaram produzir reflexões sobre a prisão enquanto dispositivo punitivo e adoecedor, com consequências nos processos de subjetivação desses profissionais. Sob a perspectiva da Psicologia do Trabalho, principalmente das abordagens clínicas do trabalho, discutidas por Bendassolli e Soboll (2011), e da Educação em Saúde discutidas (Fiocruz/Dicionário de Educação na Saúde, 2019) e Schall (1999), apresentamos uma concepção de uma formação que visa desconstruir, intervir e provocar mudanças no cotidiano de trabalho, que apontam para minimizar os adoecimentos e buscar promover uma saúde possível na prisão.

Na primeira aula, temos como objetivo discutir as prisões enquanto contexto de trabalho, apresentando a história das prisões, cenário brasileiro e de Minas Gerais, falando sobre uma instituição marcada pela repressão e por produzir danos e dores em que nela vive e trabalha. A partir daí, relatamos a experiência de formação que nos levou a verificar possibilidades de reorganizar o trabalho, com uma metodologia específica de educação em saúde. A análise dos resultados realizada a partir da interseccionalidade, mostrou os diferentes impactos do trabalho realizado na prisão, sob a perspectiva dos marcadores de gênero e raça. A partir da interseccionalidade, discutimos a colonialidade e a racialidade na prisão, utilizando o referencial de Fanon (2020). Na segunda aula apresentaremos as premissas da educação em saúde descritas por Ceccim e Ferla (2008), articuladas às discussões de Foucault (1991) sobre os processos de subjetivação, a sociedade disciplinar e as lógicas de poder instituídas na prisão. A educação em saúde é entendida como um processo que convida os trabalhadores a compreender os adoecimentos e agravos decorrentes do trabalho no cárcere tendo como referência o conceito ampliado de saúde. A concepção saúde entendida para além do biológico, questiona a dinâmica social vigente e reconhece as iniquidades em saúde que acometem determinados grupos ou pessoas em situação de vulnerabilidade. Desta forma, os processos educativos permitem uma construção de sentidos que questiona e ao mesmo tempo, almeja uma sociedade que busca equidade. Esta concepção possibilita que o repasse de informações e a construção de conhecimentos sobre saúde-doença vislumbre respostas em saúde, humanizadas.

Na terceira aula, serão apresentados resultados de pesquisa-intervenção que discutem os impactos da formação inicial insuficiente associada a outros elementos da atividade que definem os adoecimentos e a reprodução da lógica institucional que viola os direitos humanos.

Para a aula final, discutimos como as experiências de formação com os trabalhadores prisionais busca formas de reunir e dispor recursos individuais e coletivos para intervir e transformar as condições objetivas. O alcance da saúde como um direito socialmente conquistado, requer a reorganização do trabalho na prisão e o enfrentamento dos desafios cotidianos.

### **Duração**

4 aulas de 1h30

## **Mini-CV dos proponentes:**

### **Anísia Valéria Chaves e Silva**

Servidora pública na Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. Atua na área de Educação e Pesquisa no âmbito da Saúde Pública e Saúde Coletiva e coordena o Projeto em parceria com o Sistema Prisional de Minas Gerais. Atua na docência e orientação de TCC no nível superior - cursos de Especialização na ESP-MG (Especialização em Saúde Pública, Especialização em Direito Sanitário, Especialização em Políticas de Saúde Mental e Atenção Psicossocial). É membro do Grupo de Pesquisa Estado, Gênero e Diversidade (EGEDI) da Fundação João Pinheiro/MG (FJP) e atua na equipe técnica do Projeto de Pesquisa Violência Política de Gênero e Raça: desafios da representação de grupos minoritários no Brasil Contemporâneo. É Mestre em Educação pela PUC-MG, Especialista em Processos Educacionais na Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês e Graduada em Psicologia pela PUC-MG.

### **Rodrigo Padrini Monteiro**

Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas, com Pós Graduação Lato Sensu em Psicodrama pelo Instituto Mineiro de Psicodrama - IMPSI. É Analista na Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais e atua na Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor, responsável pela promoção, proteção e prevenção da saúde do trabalhador. Com experiência na área da Psicologia Social e do Trabalho, particularmente nas abordagens Clínicas do Trabalho, se interessa principalmente pelo tema da Segurança Pública, Políticas Públicas e Instituições

## **Referências Bibliográficas**

Bendassolli, Pedro Fernando; Soboll, Lis Andrea Clínicas do trabalho: filiações, premissas e desafios. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 14(1), 59-72, 2011.

Ceccim, Ricardo; Ferla, Antônio. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. Trabalho, Educação e Saúde 6(3), 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tes/a/VdPNdYy66RSD7QwqWVHYsxj/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 10 jul.2024

Chaves e Silva, Anísia V.; Assis, Lucília Nunes; Vargas, Michely Ferreira Lima (orgs). Saúde e Trabalho no Sistema Prisional. Editora ESP, 222. 161p. Disponível em repositório institucional da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais em <http://repositorio.esp.mg.gov.br:8080/xmlui/handle/123456789/388>

Fanon, Franz. Pele Negra Máscaras Brancas. Editora UBU: São Paulo, 2020.

Monteiro, Rodrigo Padrini. O dom de ver atrás do morro: o trabalho de agentes penitenciários em um manicômio judiciário. Editora Dialética, 2019.

Monteiro, Rodrigo Padrini. Um trabalho impossível?: análise da atividade de psicólogos nas prisões / Tese de Doutorado. PUC Minas. Belo Horizonte, 2022. 176 f.

Schall, Virgínia Torres. Struchiner, Míriam. Educação em saúde: novas perspectivas. Cad Saude Pública (15), 1999.

Foucault, Michel. Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Julio César Franca. Dicionário da educação profissional em saúde. 2. Edição ampl.rev. Rio de Janeiro:Fiocruz/EPSJV, 2009. 478 p.